



COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ESTRATÉGIAS DE DISPERSÃO DE ESPÉCIES DO CERRADO ENCONTRADAS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA AMBIENTAL MARISTA (CETAM) NO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS, MG.

L. G. Sousa; G. R. Luz; C. H. P. Silva; H. C. B. Rosa; J. B. Sampaio Júnior; P. H. F. Silveira.

Universidade Estadual de Montes Claros, Departamento de Biologia Geral. Laboratório de Ecologia e Propagação Vegetal. Av. Ruy Braga s/n Vila Mauricéia, Montes Claros – MG.

INTRODUÇÃO

O Cerrado brasileiro está entre as mais ricas savanas do mundo, em termos de espécies (Mendonça et al., 1998). A necessidade de se conhecê-lo torna-se cada vez mais importante devido à intensa antropização a que ele está sujeito (Siqueira et al., 2006). Um dos processos que são afetados pela fragmentação é a dispersão de sementes, processo este, crucial para a reprodução das plantas, pois a semente deve chegar a um local propício para germinar, suficientemente longe da planta-mãe, a fim de escapar da competição com ela e de predadores de sementes (Janzen, 1970), sendo que desta forma a dispersão de sementes em pequenos fragmentos é mais afetada. Nesse sentido, a criação de reservas naturais no Cerrado, principalmente em locais que sofreram fragmentação, é imprescindível para manutenção de áreas representativas e para o desenvolvimento de estudos sobre a diversidade de sua flora e fauna (Siqueira et al., 2006). A Educação Ambiental tem se tornado cada vez mais importante como um meio de buscar apoio para a conservação destas áreas e melhoria da qualidade de vida, propiciando aumento de conhecimentos, mudanças de valores e aperfeiçoamento de habilidades, que são condições básicas para que o ser humano assuma atitudes que estejam em harmonia com o meio ambiente (Pádua e Tabanez, 1997).

Deste modo, o objetivo deste trabalho foi levantar o potencial florístico do Centro de Educação e Tecnologia Ambiental Marista (CETAM), de forma que sirva como fonte para a organização de uma coleção botânica destinada a conscientização ambiental, bem como caracterizar e discutir as estratégias de dispersão de sementes destas plantas.

MATERIAL E MÉTODOS

Caracterização da área de estudo - O presente trabalho foi realizado no período de agosto a

novembro de 2006 em um fragmento de Cerrado *Sensu Stricto* (16°52'503" S e 43°51'721" W) equivalente à 6,2ha, pertencente ao CETAM, localizado no município de Montes Claros, Norte de Minas Gerais. Este fragmento possui trilhas ecológicas e será utilizado nas aulas de Educação Ambiental, visando a conscientização dos alunos para a conservação do Cerrado.

Amostragem - O levantamento florístico foi feito utilizando-se o método de parcelas, sendo demarcados sistematicamente cinco transectos com cinco parcelas contíguas de 20 x 10m cada, distanciadas 76,5m, correspondendo à uma área amostral de 0,3 ha, sendo amostrados todos os indivíduos contidos nas parcelas, classificados quanto ao hábito de acordo com Oliveira-Filho (2006). O material vegetal coletado foi tratado segundo as técnicas convencionais de herborização, identificado com o auxílio de especialistas e literatura, e em seguida depositado no Herbário Montes Claros (HMC), da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).

Estratégias de dispersão - Os diásporos foram classificados de acordo com as características que definem seu modo de dispersão, em zoocóricos, quando possuem características próprias para dispersão por animais; anemocóricos, ao apresentar características de dispersão pelo vento e autocóricos, quando o diásporo não apresenta adaptações nítidas para nenhuma das outras formas de dispersão. A classificação foi feita com a observação direta dos frutos e sementes ou consultas à bibliografia (Costa et al., 2004).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram levantadas 69 espécies distribuídas em 61 gêneros e 32 famílias. As famílias mais expressivas com relação ao número de espécies foram: Fabaceae (11), Asteraceae (5), Vochisiaceae (5), Malvaceae (5) e Malpighiaceae (4) que correspondem a 43,5% do total das espécies. As famílias Fabaceae, Asteraceae e Malpighiaceae têm sido as mais

encontradas na maioria dos levantamentos realizados em áreas de cerrado (Siqueira *et al.*, 2006; Weiser e Godoy, 2001). *Byrsonima* (3), *Qualea* (3), *Miconia* (2) e *Eugenia* (2) foram os gêneros que apresentaram maior riqueza em espécies. Os demais 65 gêneros apresentaram apenas uma única espécie cada. Das 63 espécies classificadas com relação à dispersão, 47,6% apresentaram estratégia zoocórica, 35% apresentaram anemocórica e 17,4% eram autocóricas. As proporções das síndromes de dispersão encontradas neste trabalho foram semelhantes às encontradas por Costa *et al.*, 2004, em uma área de cerrado na Chapada do Araripe, tendo menor número de espécies autocóricas e predominância de espécies zoocóricas. Quanto ao hábito, ocorreram 43 espécies arbóreas, 17 arbustivas e 2 espécies hemiparasitas, sendo que não foi encontrado espécies do estrato herbáceo. No componente arbóreo predominaram as espécies zoocóricas (20), enquanto que no componente arbustivo, dominaram as espécies zoocóricas (7) e anemocóricas (7). As únicas espécies hemiparasitas encontradas são do tipo zoocórica, sendo popularmente conhecidas como erva-de-passarinho, pela sua estreita dependência das aves como dispersoras de suas sementes (Arruda, 2004). O percentual alto de espécies com estratégia zoocórica encontradas no presente estudo confirma a idéia de que em ambientes tropicais, predomina de forma ampla a dispersão através de animais. Assim, não só as plantas zoocóricas são favorecidas na comunidade, mas também, os animais que delas se alimentam influenciando, desta forma a distribuição de espécies frugívoras numa comunidade (Johnson *et al.*, 1999).

CONCLUSÃO

O levantamento florístico mostrou-se suficiente para o conhecimento das principais espécies ocorrentes no Cerrado e para conscientização ambiental da importância de preservação de fragmentos tão pequenos e com grande riqueza de espécies. A estratégia de dispersão mais encontrada foi a zoocórica, indicando que provavelmente há recursos alimentares suficientes para manter a fauna deste fragmento no seu habitat natural.

AGRADECIMENTOS

ao Colégio Marista São José - Montes Claros, MG, pela disponibilização da área de estudo).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arruda, R. S. Especificidade de hospedeiros por *Struthanthus aff. polyanthus* (Loranthaceae) em uma área de Cerrado, Uberlândia, Minas Gerais. Uberlândia, MG, UFU, 2004, 39p.
- Costa, I.R.; Araújo, F.S; Lima-Verde, L.W.L. Flora e aspectos auto-ecológicos de um enclave de cerrado na chapada do Araripe, Nordeste do Brasil. *Acta botânica brasílica* 18(4): 759-770, 2004.
- Janzen, D.H. Herbivores and the number of tree species in tropical forests. *American Naturalist*, 104: 501-528, 1970.
- Johnson, M. A.; Saraiva, P. M.; Coelho, D. 1999. The role of gallery forests in the distribution of Cerrado mammals. *Revista Brasileira de Biologia*, 59 (3): 421-427.
- Mendonça, R.C.; Felfili, J.M.; Walter, B.M.T.; Silva Júnior, M.C. da; Rezende, A.V.; Filgueiras, T.S. & Nogueira, P.E. Flora Vascular do Cerrado. In: Sano, S.M. & Almeida, S.P. 1998. *Cerrado ambiente e flora*. EMBRAPA-CPAC, Planaltina, GO. 1998. 289-556p.
- Oliveira-Filho, A.T. Catálogo das árvores nativas de Minas Gerais: mapeamento e inventário da flora nativa e dos reflorestamentos de Minas Gerais, Lavras: UFLA, 2006, 423p.
- Pádua, S.M.; Tabanez, M.F. *Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil*. Instituto de Pesquisas Biológicas. Brasília, 1997, 283p.
- Siqueira, A.S.; Araújo, G.M.; Schiavini, I. Caracterização florística da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Carneiro, Lagamar, MG, Brasil. *Biota Neotropica*. 6 (3), 2006.
- Weiser, V.L.; Godoy, S.A.P. Florística Em Um Hectare De Cerrado *Stricto Sensu* Na Arie - Cerrado Pé-De-Gigante, Santa Rita Do Passa Quatro, SP. *Acta botânica brasílica* 15(2): 201-212, 2001.